

# Trajatória, cotidiano e relações com a cidade em ocupações irregulares em Porto Alegre - RS<sup>1</sup>

Marília Guimarães Rathmann<sup>2</sup>  
Álvaro Luiz Heidrich<sup>3</sup>

## Introdução

Este trabalho expõe reflexões sobre cinco ocupações irregulares localizadas em Porto Alegre, são elas: a Vila Icarai II, Vila Chocolateão, Vila Areia, Vila Minuano e Vila Invasão. Estão localizadas em distintas situações geográficas e posição socioespacial, mas todas elas se relacionam à distribuição desigual e segregada dos grupos sociais no espaço urbano. Assim, buscamos entender as formas de busca da cidade por parte desses grupos que se apropriam do espaço – sob os olhos da cidade formal – para estabelecer moradia e os benefícios que a cidade proporciona.

## Objetivo Geral

O objetivo do projeto é compreender a dinâmica de formação e analisar as territorialidades de cinco ocupações irregulares localizadas em locais distintos da cidade de Porto Alegre.

## Metodologia

A metodologia utilizada para alcançar esse objetivo está estruturada em três procedimentos básicos: 1) levantamento de dados; 2) revisão bibliográfica; e 3) organização dos dados; 4) análise. O levantamento de dados constou de pesquisa documental e trabalho de campo com entrevista semi-estruturada (informações quantitativas e qualitativas) e elaboração de diário de campo com obtenção de imagens. A revisão bibliográfica compreendeu estudos teóricos e empíricos sobre o espaço social da cidade. Os dados obtidos foram organizados em gráficos e planilhas e textos. A análise procurou compreender a formação de cada situação, articulando as situações reportadas como territórios singulares em relação com a cidade.

## Resultados

As ocupações informais são estabelecidas como estratégia dos sujeitos que não têm poder de compra e encontram a possibilidade de usufruir da cidade através das “sobras” dos espaços já formalmente consolidados. As áreas ocupadas possuem uma característica comum a todas elas: a carência ou precariedade de infra-estrutura urbana. Na busca da cidade engendra-se uma segunda ação: a reivindicação de melhorias, que geralmente se dá por diversas práticas solidárias entre as vizinhanças com o objetivo de transformar o espaço mais adequado para moradia.

Desse modo, compreende-se que as ocupações transgridem regras do mercado imobiliário. A ação do poder público a estas ações, quando ocorre, dá-se por uma das seguintes situações: remoção por indenização, reassentamento com urbanização do local e remoção/reassentamento em bairro periférico. Como são predominantes, as práticas de remoção têm resultado na dissolução de parte das territorialidades. Fragmentadas no espaço-tempo, permanecem apenas na memória daqueles que testemunharam sua (des)construção.

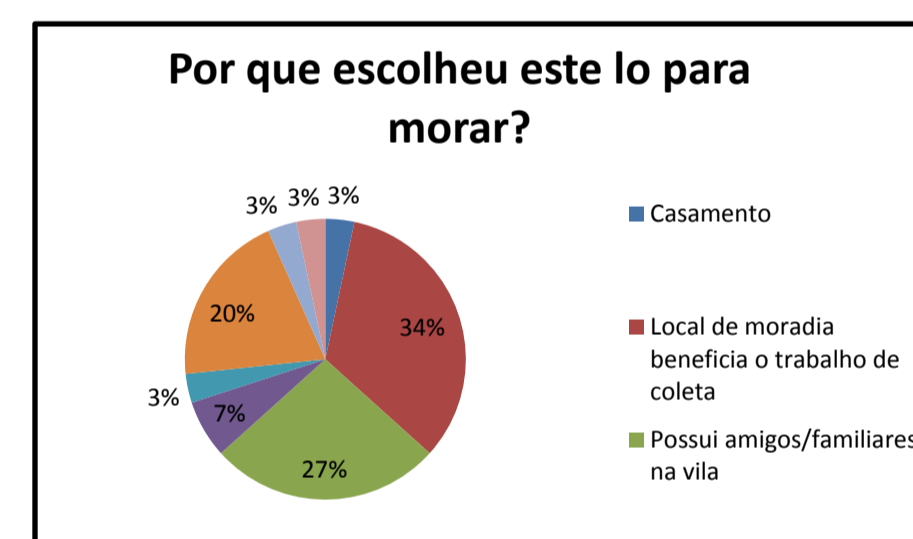


Gráfico 1: A opção por morar na Vila Chocolateão, diferente de outros casos analisados, está vinculado ao trabalho desenvolvido pela maioria dos moradores daquela vila: a coleta e reciclagem de lixo.

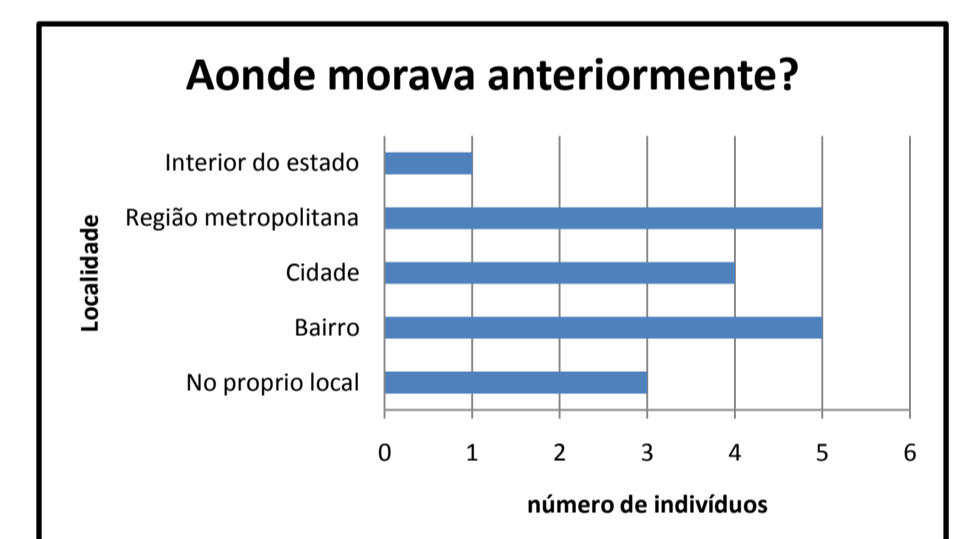
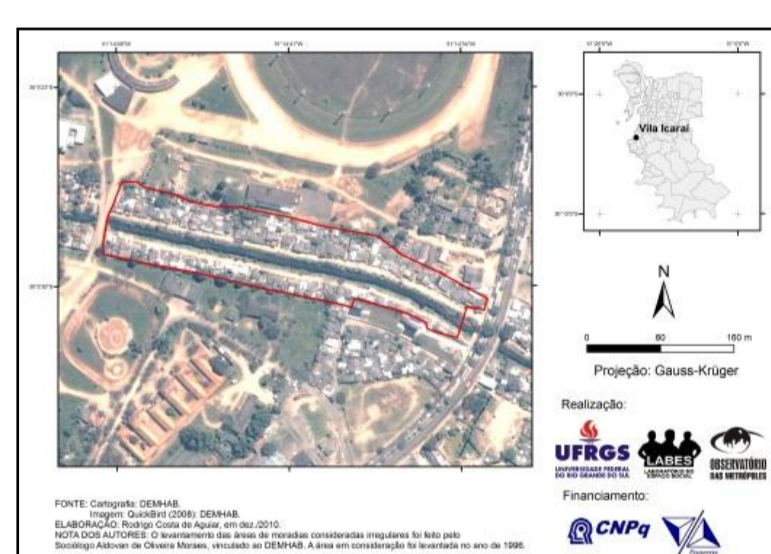
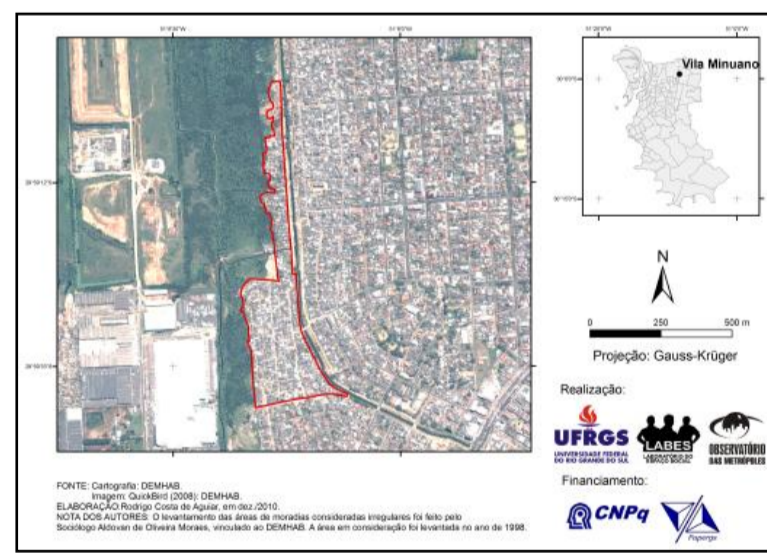


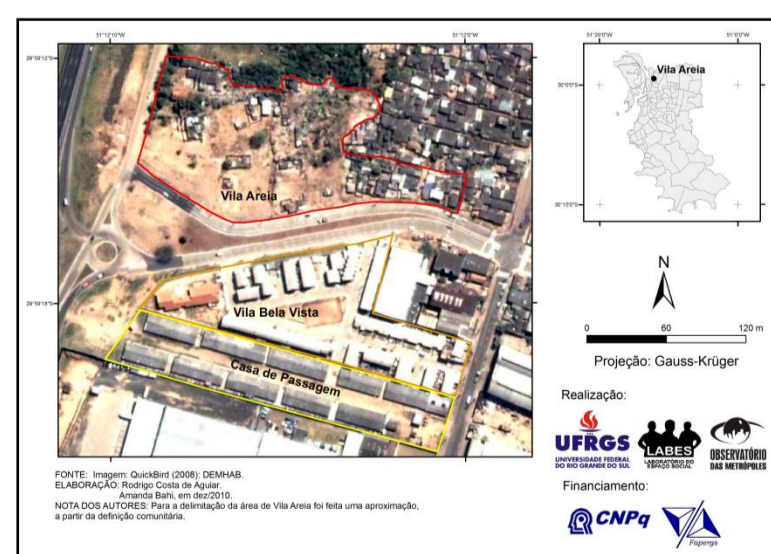
Gráfico 2: Nas décadas de 50 e 60 do século XX houve uma intensa migração do campo para a cidade. No gráfico acima, releva que os moradores da Vila Areia moravam anteriormente em Porto Alegre ou na Região Metropolitana. Assim, apresenta-se uma nova dinâmica nas origens dos moradores das ocupações irregulares.



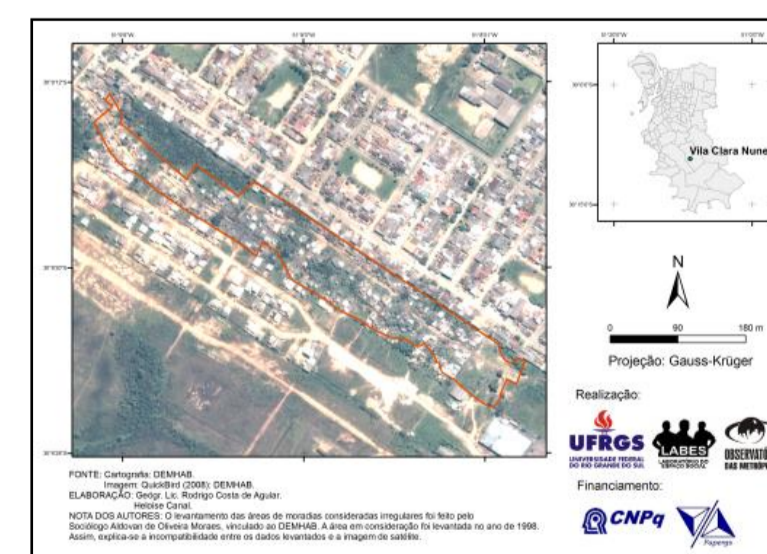
Mapa 1: Localização da Vila Icarai



Mapa 2: Localização da Vila Minuano



Mapa 3: Localização da Vila Areia



Mapa 4: Localização da Vila Invasão



Mapa 5: Localização da Vila Chocolateão, antes e depois do reassentamento

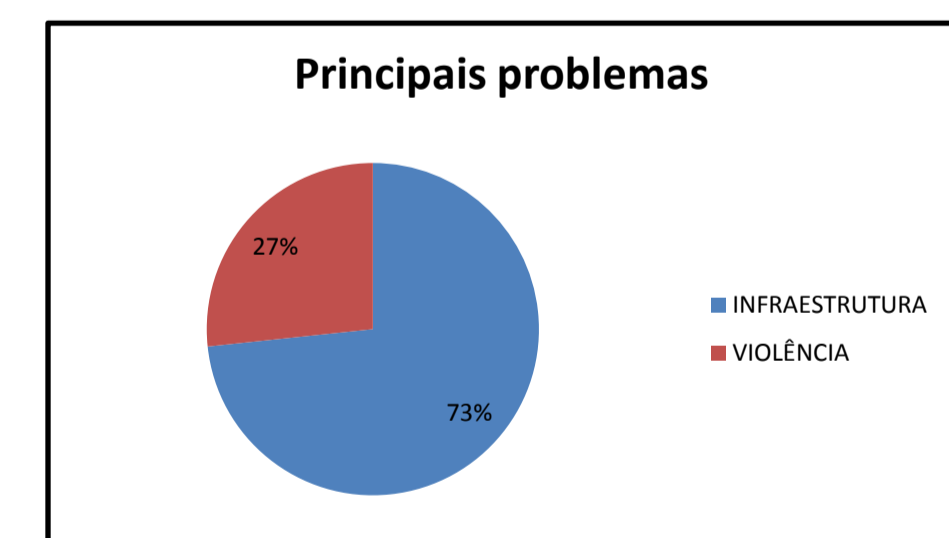


Gráfico 3: Encontramos, nas ocupações irregulares pesquisadas, uma grande insatisfação dos moradores com a infraestrutura. Destaca-se a violência articulada com as estratégias ilícitas de obtenção de renda existentes nesses lugares, podendo influenciar na dinâmica de relações de vizinhança.

<sup>1</sup> Este trabalho faz parte do projeto “O território da ocupação: formação, cotidiano e relações com a cidade”, vinculado ao Laboratório do Espaço Social, do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Fazem parte também do grupo de pesquisa os acadêmicos em Geografia: Amanda Cristina Bahi de Souza Gottardi, Cristiano Teixeira, Felipe Daniel Dal Piva e Rodrigo da Costa Aguiar.

<sup>2</sup> Licenciada em Geografia pela UFRGS, e cursando o curso de Bacharelado em Geografia. E-mail: mariliaguimaraess@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Geografia Humana. Professor do Instituto de Geociências das UFRGS, e coordenador do projeto de pesquisa. E-mail: alvaro.heidrich@ufrgs.br

Realização:



Fomento:

